

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Tipografia
SOCORRO

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Boas Festas e um feliz Ano Novo.

AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 237 — Domingo, 22 de Dezembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MENSAGEM do Natal

Um Natal vem assinalar um novo aniversário das minhas crónicas no «Noticias do Algarve». O país atravessa renovação, assim parece depreender-se das variadas reformas de serviços, de instituições e de facetas várias da orgânica. Ainda bem. Impunham-se e todos nós desde há muito sentiamos a sua necessidade. Se essa onda de transformação ainda não abragem tudo quanto precisa de ser por ela submergido, resta-nos a esperança de que ela vem no ar até se abater, finalmente, na praia da vida portuguesa.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

J. SANTOS MARQUES

AS GRANDES PERSONALIDADES DA HISTÓRIA

OU UM ASPECTO DA ALIENAÇÃO HUMANA

CONTA-SE que na antiga Grécia, Crésus necessitando de formar um exército para seu pai se dirigiu ao maior negociante de Lídia pedindo-lhe dinheiro emprestado. O negociante endinheirado, que estava, nessa ocasião, no banho, fez esperar por longo tempo Crésus e, por fim, recusou conceder-lhe o empréstimo com estas palavras brutais: «Se tivesse de emprestar a todos os filhos de Aliate, o dinheiro não me chegava». Ao episódio pode faltar-lhe veracidade, mas a anedota não deixa de testemunhar uma verdade que se adapta a todos os tempos: a dependência estreita dos príncipes e políticos aos grandes plutocratas.

Não se nos afigura, pois, de todo inútil invocar de vez em quando certas grandes figuras da história que os azares do destino, ou

melhor, a implacabilidade dos factos, reduziram a meros fantasmas ou a degradantes farrapos humanos. Homens aparentemente fortes, monstros modelados numa matéria muito especial, gosaram a sua hora alta, foram incensados e festejados em tal grau que só a execração e o horror que provocaram se lhes pode comparar em força e intensidade. Titeres, bonecos articulados por mãos hábeis e ocultas, supuseram-se um dia criados à imagem de Cesares, embora no íntimo tivessem a consciência perfeita dum papel que verdadeiramente não tinham escolhido e lhes fora imposto pela violência e tirania de razões e interesses que cegamente e incondicionalmente se dispuseram a servir.

Ainda hoje está por realizar até às snas dramáticas consequências esta análise das grandes personalidades da história, estes retratos de Cesares de uma época que só condições anómalas permitiram a sua ascensão e justificaram a sua existência. E nem os fastos de que se rodearam nos tempos de domínio e poder, nem tão pouco os gestos olímpicos e teatrais que prodigalizaram às massas, nem a força aparente que exibiam, podem ocultar uma personalidade alienada, facto que se não deve esquecer e explica todo um drama que culminou na última guerra que o mundo sofreu.

E tal como não viveram em beleza, a sua morte consumou-se em horror e loucura. A morte afron-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

N. RODRIGUES PENA

O NATAL DO ALGARVE



REVIVE nas suas belas tradições na gente Algarvia, o mistério maravilhoso do nascimento do Menino Jesus, na sua extrema humildade, perante o enleio e a ternura dos peregrinos, as palavras dos

PRESEPIO

proféticos da Sagrada Escritura. Na continuidade de uma longa tradição, o povo Algarvio, guarda o melhor das suas virtualidades para representar a amorosa festa da família, o dia de Natal.

Alguns armam Presépios, o símbolo mais completo do Natal, dedicam figurinhas amorosas caprichosa-

mente moldadas no barro, tem sempre como apoio e centro o retábulo em ruínas, em cujo interior a Virgem e S. José se elevam diante do Menino, deitado na magedoura, cujas palhinhas bafejadas pelo boi e pelo jumento protegem o Menino Jesus, como diz a Sagrada Biblia.

Os pastores com as suas ofertas, os Reis Magos guiados por uma estrela seguem,

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Vila Real de Santo António terra de poesia e de gente boa



UMA crónica de quando se visita uma terra e lá nos sentimos bem.

A vila cimeira. A pomalina Vila Real de Santo António é um complemento bem português a honrar o recorte algarvio. Uma bela aguarela onde há cor, poesia e gente boa.

Conjunto admirável: o casario cimeiro que para mim vinha sendo desconhecido. Uma linha única — a recta — foi o princípio duma vila, e novos bairros

se vestem da mesma originalidade e futuros ainda se projectam na mesma grandeza de arruamentos, que do farol se avista frente a uma paisagem só bela, merece a nossa atenção. Uma vila que acarícia: Vila Real de Santo António prende e lá de bem alto sente se uma singular poesia.

Um passeio nocturno: percorrer a Avenida da República donde se avista, numa colina, do outro lado do rio, a pitoresca cidade espanhola Aiamonte a unir-se com Vila Real em cânticos de beleza ao sabor das mansas águas do Guadiana: Que esplendor! Rompe a manhã de domingo! De novo o Rio me chama: jardins ao longo da Avenida, o rio aliar-se ao mar um cenário somente deslumbrante. Restava apenas uma breve conversa com um marítimo: abordei um

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

FRANCISCO COTA

O QUE O ALGARVE PAGOU

de imposto de sisa

No ano findo, o imposto de sisa pago pelos concelhos do Algarve foi o seguinte: Faro, Esc. 898.859\$00; Loulé, 475.037\$00; Portimão, 390.266\$00; Silves, 557.752\$; Tavira, 528.210\$00; Olhão, Esc. 524.814\$00; Lagos, 256.655\$00; Vila Real de Santo António, Esc. 211.944\$00; Monchique, 175.202\$; Albufeira, 151.051\$00; Alportel, 105.134\$00; Lagoa, 82.979\$00; Vila do Bispo, 74.245\$00; Aljezur, 74.242\$00; Castro Marim, 62.103\$; Alcoutim, 65.124\$00; o que soma 4.005.597\$00.



NATAL—DIA DE PERDÕES

VIVE o mundo horas de interrogação e receio, olhos postos na ambição dos homens que, ávidos de força, tentam ir além dos seus próprios direitos.

Cada amanhecer pode ser o ponto de partida para a execução de planos de domínio e autocracia em que são esquecidos os princípios cristãos, relegados os sentimentos humanos.

A ternura, a bondade, o respeito pelo próximo, são cada vez menores sobre a terra, onde cresce a incom-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

JÚLIO PADESCA

Figuras da actualidade

IBN SAUD

MODOS o mundo tem seguido atentamente a extraordinária actividade política do Rei da Arábia Saudita, cuja faustosa e pomposa vida é notória.

Representando o bloco ocidental no mundo árabe, é o mais astuto adversário de Nasser, e ambos ardorosamente lutam, cada qual por seu lado, para alcançar o predomínio entre os países que têm Israel como inimigo comum.

Nesta parte do mundo, a disputa vai acesa a renhida; chocam-se e degladiam-se poderosos interesses e as grandes potências lutam entre si para fazer pender a balança a seu favor.

Política confusa e muito diferente das aparências, toda ela gravita à volta das excepcionais riquezas que o solo, fértil em petróleo e

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

O S. N. I. MANDOU ENCERRAR O HOTEL GUADIANA

(Do nosso Redactor-Delegado)

USANDO dos poderes que lhe foram conferidos, o S. N. I. obrigou, e muito bem, a fechar o «Hotel» Guadiana.

Há muito tempo que esse facto se deveria ter verifi-

cado, sendo de lamentar ter sido necessária a intervenção de tão alta autoridade.

Não era ignorado, ao contrário, bem notório, o estado deplorável de todo o edifício e o nível baixíssimo do serviço que ocasionava constantes reclama-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

PROPAGANDA TURÍSTICA

DE MONTE GORDO E

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Por iniciativa do ilustre presidente da nossa Câmara Municipal, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, vão ser distribuídos por todo o país e estrangeiro, medida que há muito se impunha para bem do nosso turismo, folhetos de propaganda turística do nosso concelho, ilustrados com vistas da magnífica estância balnear de Monte Gordo e de Vila Real Santo António.

O desenho e a concepção artística do folheto está a cargo do distinto artista vilarrealense sr. José de Lima, que mais de uma vez tem demonstrado a sua competência artística, ilustrando vários artigos do nosso Jornal.

Com esta medida, agora tomada pelo sr. Presidente da Câmara estamos certos que se abriu um caminho novo para o turismo no nosso concelho.



IBN SAUD

ponto vital para a existência de grandes monopólios e trusts, contém.

Saud viaja, diverte-se, banqueteia-se exuberantemente e faz alarde das riquezas que o cercam. Tais faustos, porém, não bastam para solucionar e colocar no devido lugar a vida e os problemas reais dos povos árabes.

Texto e linóleo de
José dos Santos Marques

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

D. Maria Manuela Nunes

Tem passado incomodada de saúde a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Maria Manuela Nunes.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta vila, vindo de Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Hugo Celorico Drago.

Por curto espaço de tempo esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. dr. Julio de Almeida Carrapato, distinto advogado em Faro.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Pedro João de Sousa.

Regressou de Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Soares.

A passar o Natal com sua família encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Francisco Salvador Salas, residente no Barreiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, os nossos prezados assinantes srs. José Afonso Henriques, Daniel Rodrigues Palma, Manuel Pereira Cavaco e António Gomes Relego.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado assinante sr. António Victor Severo Martins.

Regressou de Lisboa à sua casa em Tavira a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila a passar a quadra festival do Natal, o nosso estimado amigo sr. José Luís Camarada Pereira.

Vindos de Leiria, onde estão continuando os seus estudos, encontram-se nesta vila os srs. Desidério Rodrigues Rosa e António Rodrigues Rosa, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante sr. António Rosa.

Fixou residência nesta vila, a sr.ª D. Maria José Batista Correia, professora do ensino primário, esposa do nosso prezado amigo sr. José Fernandes Leal, digno gerente do B. N. Ultramarino nesta vila.

Nascimento

Na clínica de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Liberta Brantinho Mendes Cruz, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Figueiras da Cruz, chefe da secretaria judicial desta vila.

BROAS DO MEU NATAL

Poema de J. Santos Stockler

Meu quê de poesia
Vem já de criança
— Há muito crescia
Em mim esta esperança

D'um dia escrever
O quê da tristeza
Do meu padecer
P'la dor da pobreza!

— Nada posso dar,
Que não seja a dor
Que o meu pobre olhar
Entrega ao Senhor!...

Por mais que eu bem queira,
Não posso dar mais
Que a triste braseira
Dos meus tristes ais!

Quem dera pudesse
Bem mais repartir,
Além desta preço
Que Deus há-de ouvir!

Quem dera, Meu Deus!,
Que bom não seria,
Que estes olhos meus
Pudessem um dia

Ver os pobrezinhos
Beijando os filhinhos,
E os filhos beijando
Os pais e resando...
Orando ao Senhor!...

Que bom não seria
P'ró meu coração,
Se eu visse 'inda um dia
Esta aparição,
Meu bom salvador!

Pois assim morria
Sem dores no peito!
— Oh! Virgem Maria,
Que sono perfeito!...

Os Portugueses DE HONG KONG

A COMUNIDADE portuguesa de Hong Kong ofereceu no «Salão Camões» do Clube Lusitano, uma recepção em homenagem ao Governador de Hong Kong, «Sir» Alexander Grantham, que vai brevemente deixar esta colónia depois de um governo de dez anos.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.

Trocaram-se brindes, tendo primeiramente usado da palavra, em nome da comunidade portuguesa, o membro do Concelho do Governo, Dr. Leonardo d' Almada e Castro, que, no fim do seu discurso, entregou a «Sir» Alexander uma salva e um jarro de prata cinzelada portuguesa, lembrança da comunidade portuguesa.

O Governador respondeu muito emocionado, proferindo um eloquente discurso, no qual exaltou as qualidades dos portugueses residente em Hong Kong.

Assistiram a esta recepção cerca de duzentos e cinquenta portugueses.

«Sir» Alexander Grantham, pessoa por todos muito estimada, é um grande amigo e admirador dos portugueses, por quem manifestou sempre o maior apreço, patenteando-o, a todo o momento, nas suas palavras e nas suas acções.



PROVINCIA

VILA NOVA DE CAÇELA

Incêndio

Na passada segunda-feira, cerca das 22 horas, manifestou-se um violento incêndio na cavalaria e palheiro da propriedade da Torre dos Frades, da qual é proprietário o sr. dr. António Celorico Drago, tendo morrido carbonizados seis animais e ficando ainda muito queimadas duas éguas e um macho, que a esposa do proprietário conseguiu salvar.

Atribui-se a causa do incêndio a dois menores que dormiam no palheiro.

Os prejuizos são totais e estão em parte cobertos pelo seguro.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António com duas viaturas que se limitaram ao rescaldo. — C.

Conta Goteis

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Toada breve para em volta do Presépio

Em volta do Deus menino
balemos balemos
pois guerra não queremos
que contra ele é
contra o Deus menino
da Nazaré.

Em volta do Deus menino
cantemos cantemos
Pois GUERRA NÃO QUEREMOS
— A guerra é dos ricos
dos pobres não é.
Não é dos meninos
da Nazaré.

Semente do Natal

Mão fria esquece
— aquece o dia...
E' pouco?
E's louco!
Entende amigo
e aprende com o trigo
Repare:
um grão dá seara
— e pão.

Mãe pescadora da fusela

Como é igual o destino
daqueles que nada tem!
E' sempre igual a outra mãe
a mãe que embala o menino
Veste-se toda de preto
dá o seio — e fica a olhar...
Esbatem-se ondas do mar
nas covas do rosto inquieto.
O mesmo sinal traduz
presumindo fundas mágoas.
— Perder o filho nas águas...
ou perdê-lo numa cruz.

O menino

O menino está delgado
nas palhinhas de Belém
menininho confiado
aos olhos da sua Mãe.
Ele sorri — e sorri.
o calmo olhar maternal.
Pae... E a partir daí
onde há um menino — é Natal.
Presépio de cada dia
sob as azinhas da pomba...
Ah! Maldita a mão impta
que delta a primeira bomba!
Maria Manuela Nunes

PORTO
RAINHA SANTA
ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINEO & C.
Vila Nova de Gaia

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Dezembro:

TRAINEIRAS

Flor do Guadiana	50.145\$00
Brisa	37.340\$00
Conceicanita	34.165\$00
Costa Azul	28.070\$00
Liberta	17.168\$00
Deus te guarde	16.700\$00
Audaz	11.680\$00
Flor do Norte	9.370\$00
Agadão	7.580\$00
Maria Rosa	1.700\$00
Total	213.918\$00

CERCOS

Vulcão	27.375\$00
Amazona	11.490\$00
Total	38.865\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Dezembro:

Entrados:

FRAMAR, Italiano, de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
ZE' MANEL, MIRA TERRA, MARIA CHRISTINA, Portugueses, todos de Lisboa, vazios.
LUCIAN, Inglês, de 1.516 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos:

LAVEROCK, para Liverpool, com alfarroba.
FRAMAR, para Genova, com conservas.
MIRA TERRA, MARIA CHRISTINA, ZE' MANEL, MIRA TERRA, MARIA CHRISTINA, todos para Lisboa, com minério.
LUCIAN, para Liverpool, com alfarroba.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Dezembro a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone, 64.

A tiragem e a expansão do «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

CINE-FOZ

Hoje, PFFFT!, uma deliciosa comédia com Kim Novak e June Holiday.

Quarta-feira, Em superscope O ANJINHO PUBLICO N.º 1 com Red Skelton e Vivian Blaine.

Quinta-feira, ROSA DE ALFAMA com Alberto Ribeiro e Costinha.

Trindade

Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus Clientes e amigos um Natal Feliz e um Novo Ano muito próspero.

Sociedade Comercial AIRI, Lda.

Rua Teófilo Braga — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FAZENDAS — MIUDEZAS

A casa que mais barato vende

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes Boas Festas e feliz Ano Novo.

Confecções Viresa, Lda.

Camisas, Pijamas, cuecas e cartonagem
Uma industria algarvia para bem servir

Vila Real de Santo António

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e próspero Ano Novo.

ANUNCIE NO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

As maiores Firms portuguesas estão a preferir o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» para a rápida expansão dos seus produtos na nossa Província

A GRANDE EXPANSÃO E POPULARIDADE DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE» EM TODOS OS SECTORES DA VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DA NOSSA PROVINCIA, GARANTEM UMA ÚTIL E PROVEITOSA PUBLICIDADE

Promessa que se cumpre À mulher, especialmente a casada, deve ou não exercer uma profissão?

Por uma nota oficiosa do Ministério da Economia, o País tomou conhecimento de que baixou, a partir de 15 de Dezembro, os preços da gasolina e do «fuel-oil». Ao mesmo tempo será criado um supercarburante destinado a satisfazer as necessidades do mercado.

Em resultado das dificuldades internacionais verificadas no segundo semestre de 1956 e que culminaram com a obstrução do Canal de Suez, houve necessidade de praticar a longa rota do Cabo da Boa Esperança o que determinou um agravamento dos preços da gasolina e do petróleo, respectivamente de \$50 e \$20 por litro e de \$10 por quilograma de «fuel-oil».

Em Abril do ano corrente, o Governo esclareceu o País sobre a impossibilidade de regressar aos preços anteriores, visto serem ainda altos os preços de origem e os fretes marítimos.

Agora, porém, e apesar de se não terem ainda normalizado as circunstâncias que determinaram a subida de preços, entendeu-se oportuno restabelecer os preços anteriores à crise do Suez. Esses adicionais de emergência visavam compensar parte dos encargos ocasionados pela conjuntura internacional e a sua supressão representa mais um acto da política de estabilidade de preços e de facilidades aos meios de transporte e fabris.

Quanto ao gasóleo, de que se gastam 280.000 toneladas por ano, em relação a 145.000 de gasolina, mantém-se o seu preço uni-

tário para todo o País, dado que se verifica, por um lado, grande distorção dos consumos entre os dois combustíveis, e, por outro lado, o preço comparativo com o praticado na generalidade dos países da Europa Ocidental mostra que o estabelecido em Portugal é de todos o mais baixo.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

RESponde o DR. AGOSTINHO DA SILVA

A MULHER é, antes de tudo, um ser humano e o ser humano caracteriza-se essencialmente pela aspiração a realizar a sua liberdade, a ser um indivíduo plenamente capaz de aproveitar todas as suas possibilidades.

A independência económica é uma condição indispensável para atingir este nível de liberdade. Todo o ser dependente económica-

mente não é livre. A mulher, portanto, só poderá realizar-se como ser humano na medida em que não for limitada por uma dependência económica. A única forma de assegurar a independência económica é o trabalho.

Enquanto não houver outra forma de assegurar a produção, só pelo trabalho, digamos, pela entrada numa profissão, poderá a mu-

lher garantir-se possibilidades de realização como ser humano.

Resumidamente: a mulher deve ter uma profissão.

Para mim o lar é acima de tudo a comunhão espiritual, a camaradagem entre pessoas do mesmo sangue e que exigindo para se realizar plenamente um certo ambiente material se exerce no entanto acima daquilo que é propriamente o ambiente material. Quero dizer que o lar pode existir sem que a mulher se veja obrigada a todos os

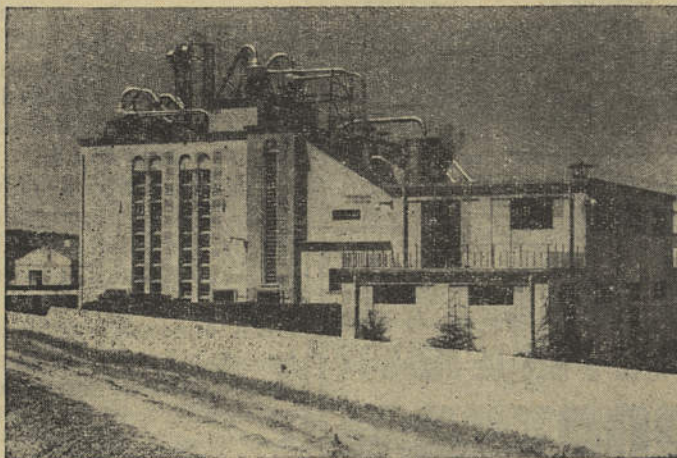
(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

Avisam-se os interessados, de que todas as alunas do ensino particular individual e doméstico, que pretendam fazer exames de admissão as Liceu ou Escola Técnica, deverão inscrever-se na respectiva Sub-Delegacia Regional da M. P. F. até fins de Dezembro, sem a qual não lhes poderá ser passada a declaração para efeitos dos referidos exames.

LEITOR

SE COLABORAR PARA A EXPANSÃO DESTA JORNAL, QUE TAMBÉM É SEU, PRESTA UM BOM SERVIÇO AO ALGARVE.



«CHALLENGE»

É o inimigo n.º 1 da humidade, do frio e do calor.

100 % de vedação Hidrofuga

71 % de Isolamento Térmico

Uma FÁBRICA DE PRODUTOS CORTICEIROS em Lisboa, protegida das águas pluviais com

«CHALLENGE»

O sistema mais eficaz para impermeabilização de placas e coberturas

Peçam informações ou orçamentos a

V. T. MARTINS

RUA DA PRATA, 59 - 3.º ESQ.

Telef. 23690 - 25721 LISBOA

90 % das construções em Portugal são impermeabilizadas segundo o nosso sistema de Telasmástico em camadas multiplas. Os nossos serviços Técnicos estão ao dispor de V. Ex.ª sem quaisquer encargos.

PRATICANTE DE FARMÁCIA

Precisa-se com a idade mínima de 16 anos

FARMÁCIA CARMO

Vila Real de Santo António

BARCO ENVIADA

VENDE-SE

Com 9,60 metros e motor de 20 H. P. instalação eléctrica completa e todos os pertences, Construído há 5 anos nos Estaleiros de Portimão.

O PROPRIETÁRIO

JOÃO DOMINGOS MESTRE

Rua Artilharia 1, N.º 24

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FÁBRICA ELÉCTRICA E MECÂNICA DE CORDOARIA

IMPORTADORES

EXPORTADORES

Quintas & Quintas

Rua Patrão Sérgio, 49 — End. Teleg: «CORDAS» — Telef. 11 — PÓVOA DE VARZIM

Filiais: Fábrica de Cordoaria LEIXÕES — Telef. 382 LEÇA DA PALMEIRA e POÇA DA BARCA — VILA DO CONDE

SECÇÃO COMERCIAL

RUA CONDE S. SALVADOR, 106 — Telefones, 221 e 1015 — End. Teleg. — CORDAS — MATOSINHOS

DEPÓSITOS

MATOSINHOS — FIGUEIRA DA FOZ — LISBOA — OLHÃO

Agente Depositário em Portimão: Centro Algarvio do Comércio, Lda.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

para a manufactura de: Cabos e Fios de Sisal, Linho, Algodão, Cairo, Linhas de Algodão e Linho

CABOS DE AÇO E CABOS DE ALUMÍNIO-AÇO — CABOS DE COBRE ELECTROLITICOS

A mulher, especialmente a casada, deve ou não exercer uma profissão?

CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

cuidados materiais como actualmente acontece.

Nas actuais condições de vida social são exactamente esses cuidados que mais absorvem a mulher excepto no caso de ela possuir meios económicos e poder contratar uma criada. Nas condições actuais de organização de vida da maior parte das casas, a mulher tem que escolher entre o serviço da casa e o duma profissão. Não pode haver tempo nem condições de resistência para que se façam consensualmente os dois trabalhos sem prejuízo físico e intelectual da mulher.

Quanto à educação dos filhos, esta é uma tarefa de tal complexidade que não a creio até compatível com a execução dos chamados serviços domésticos e por conseguinte muito menos com o exercício duma profissão.

Assentemos nisto:

A execução do trabalho da casa e a educação dos filhos impedem a mulher de ter uma profissão, de ser livre economicamente, de se realizar como ser humano.

A mulher poderia ser libertada de grande parte das ocupações domésticas pela adopção generalizada de toda a aparelhagem que o avanço da técnica põe à disposição do homem, certamente para que ele se liberte do que o trabalho pode ter de grosseiro e de desvalorizante. Alguma dessa aparelhagem está, digamos, dentro das possibilidades do particular — a cozinha eléctrica, os aspiradores, etc. Outra parte da aparelhagem está dentro do domínio colectivo — lavanderias, etc. Creio também que entraria com vantagem neste domínio colectivo a preparação dos alimentos. Há já em funcionamento restaurantes em que a diversidade de pratos apresentados permite satisfazer todas as preferências individuais. Esses restaurantes podem fornecer as refeições mais baratas pelas condições especiais de aquisição e produção. O facto de eles terem tido grande êxito em países tão radicalmente individualistas como a Inglaterra mostra que de nenhum modo trazem o perigo da perda do indivíduo num anonimato de massa.

Quanto à educação dos filhos já existe em muitos países um sistema sem falhas de continuidade em que as crianças podem estar desde os primeiros tempos de vida até à altura de se orientarem por si, sem que isso impeça a mãe de exercer uma profissão. Refiro-me às creches, escolas infantis, escolas primárias e secundárias em regime de semi-intervalo.

A criança, ao contrário do que se julga, não é um adulto pequeno. É uma ser de mentalidade própria e com exigências de ambiente que lhe garantam pelo exercício desta mentalidade, uma passagem gradual à mentalidade do adulto, sem que do processo resultem as graves deformações que encontramos em quase todas as mulheres. O quadro material da vida duma criança não pode ser, de nenhuma maneira, o quadro material da vida dos adultos. Nas nossas casas tudo foi feito para nós: os degraus, os puxadores das portas, a altura das janelas. Na escola tudo deve ser feito para a criança. Só na es-

cola ela poderá encontrar o mundo de coisas que lhe convém.

Quando a ambiente espiritual também a criança não encontra em casa. As conversas que ela ouve são as conversas que interessam a adultos e geralmente nem o pai nem a mãe têm a preparação técnica necessária e o senso pedagógico indispensável para que façam educar convenientemente os filhos. Ninguém lhes nega o amor. O que se lhes nega, com toda a possibilidade de demonstração é a capacidade de realizar esse amor duma forma que esteja acima da mais elementar das críticas.

A educação das crianças é uma tarefa de especialistas e talvez dos especialistas que mais exijam a existência dum conjunto de qualidades bastante difícil de encontrar. Além de tudo, a criança precisa de ter o maior contacto com outras crianças, em grupos bastante numerosos e sempre em actividades propriamente infantis, o que não se encontra em casa. Havia portanto, todas as vantagens em que a educação passasse do lar para a escola.

Como parece incompatível que a mulher se dedique, ao mesmo tempo, ao trabalho do lar e a profissão, daí a razão porque diminui a natalidade, visto que as mulheres escolheram o único caminho que lhes ficava aberto, desde que ter uma profissão era economicamente indispensável.

Creio efectivamente que hoje são raríssimas as mulheres que tomam uma profissão para a garantia da sua dignidade de ser humano. Em geral adopta-se a profissão como pura defesa económica e facilmente

Visado pela Comissão de Censura

te se substitua a profissão pelo casamento, quando este garanta um nível económico suficiente.

A mulher não perde com a profissão as suas características femininas. Tenho encontrado muito maior número de mulheres que perderam as suas qualidades de delicadeza e firmeza em virtude do trabalho exaustivo do lar e da educação dos filhos do que de mulheres que os tenham perdido em virtude de terem tomado uma profissão.

Dr. Agostinho da Silva

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

NÃO HESITE
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos
PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
Telefone 59 Apartado 3
Vila Real de Santo António

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

Campanha do NATAL

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

A FÁBRICA PORTUGAL

CONCEDE **10%** DE DESCONTO

E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
RUA DA GRAÇA
LISBOA

O QUE OS OUTROS DIZEM DE PORTUGAL

SOB o título «Um museu-escola em Lisboa», a conceituada ilustração «La Revue Française» publicou recentemente um brilhante artigo sobre a Fundação Ricardo Espírito Santo, da autoria do reputado escritor Charles Oulmont, dedicado amigo de Portugal.

Depois de evocar a liberalidade e o saber do fundador, que adquiriu o Palácio Azurara para o guarnecer e ornar com belos móveis e objectos de arte portugueses, Charles Oulmont frisa que «graças ao apoio de Salazar» aquele edifício tornou-se «não apenas um museu... de enorme interesse cultural mas também — como acima de tudo interessava ao Chefe do Governo — uma escola».

Ali, um ambiente favorável, podem efectivamente os artifices estudar valiosas produções, analisá-las, aperfeiçoar com gosto os seus conhecimentos técnicos e estéticos, pois «trata-se de fazer sentir ao operário que essas maravilhas tanto se devem ao trabalhador manual como ao apreciador da Beleza, pronto a subir mais alto».

Conclui Charles Oulmont informado ter observado pessoalmente «a atenção com que trabalham os artifices e as artes, o zelo com que executam o que

não consideram uma banal obrigação nem um fastidioso exercício. Dá gosto conversar com eles, ouvi-los prestar-nos esclarecimentos sobre a técnica da sua arte.

E não se diga que é perigoso tal convívio incessante com as obras-primas do passado! Pois não declarou certo dia um dos nossos maiores ensabladores do século XVIII, o imortal Riesener, quando lhe perguntaram como lhe viera a ideia dum móvel aparentemente originalíssimo na forma e na ornamentação: Foi admirando um móvel do reino precedente!

Simple ou... com água
Peca em toda a parte...

AGUARDENTE
VELHA
KOPKE
1638

Prefira a melhor...
Prefira Kopke

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

BRINDES DE NATAL

GRANDES VARIEDADES DE BRINQUEDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CARTÕES PARA BOAS-FESTAS
OS MAIORES SORTIDOS AOS MELHORES PREÇOS

CASA RUBY

RUA SOUSA MARTINS, 113 (Rua do cinema — próximo do Mercado)
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LANTERNAS DE INCANDESCÊNCIA

150V	300\$00
250V	350\$00
350V	400\$00

FOGÕES A PETRÓLEO

Camplimo . . .	175\$00
N.º 1	100\$00
N.º 2	105\$00

LANTERNAS DE ESTABULO

N.º 175	30\$00
N.º 150	35\$00
N.º 124	42\$50

FIXE OS PREÇOS DOS
ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

Hipólito

VERIFIQUE SE LHE EXIGEM OS MESMOS PREÇOS
POR ARTIGOS DE INFERIOR QUALIDADE

CABEÇAS SILENCIOSAS

Cabeça S. 5	18\$00
-----------------------	--------

CABEÇAS RUIDOSAS

Cabeça R. 0	14\$00
» R. 1	15\$00
» R. 36	65\$00

CABEÇAS SILENCIOSAS

Cabeça S. 815	20\$00
-------------------------	--------

CASA HIPOLITO, L.ª
Telefones 3 e 53
TORRES VEDRAS * PORTUGAL

MÓVEIS

Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO
PARA A DECORAÇÃO DO LAR

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS
VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A
LISBOA TELEF. 51695



APONTAMENTOS DUM AMADOR DE CINEMA

3—O simples facto de, a sessenta anos do principio da história do cinema, haver ainda entre nós quem não queira reconhecer a existência de um processo artístico no fenómeno cinematográfico, (e isto nas camadas mais cultas do nosso povo, como se poderia facilmente provar por meio de um inquérito dirigido a liceus, escolas superiores e universidades) afirma categoricamente que o nosso espectador de cinema ainda não tormou consciência do significado profundo da arte das imagens. E por isso, enquanto este estado de coisas se mantiver, enquanto se não conseguirmos provar que o cinema é mais que um espectáculo, uma nova e dinâmica linguagem posta ao serviço do homem, só esporadicamente a acção dos cineclubes, o trabalho de todos os devotados amigos da causa cinematográfica, poderão perfurar a crosta da apatia e não — receptividade de dos públicos.

Só depois de demonstrado e provado este teorema, só depois de o grande público começar a ver em cinema algo de semelhante à pintura, à escultura, à poesia, à música, nós poderemos falar verdadeiramente numa consciencialização cinematográfica e encetar então um trabalho sério por um cinema digno. Mas não admira: passaram-se séculos antes que as artes académicas (se considerarmos cinema como arte revolucionária) fossem reconhecidos como tal. E é preciso não esquecer que o cinema conta apenas sessenta anos de idade...

4—Ao contrário que escrevia o sr. Carl Laemmle, magnate de cinema e fundador da «Universal»,

a fabricação de estrelas não é promovida na indústria de filmes, melhor dizendo, vai deixando de o ser.

Dia a dia, o público se apercebe de como é falso o mito da «estrela». O culto do vedetismo, mais dado às publicações da especialidade que o alimentam, deverá sofrer nos tempos mais próximos um movimento de recuo, até desaparecer por completo.

Na própria Hollywood, cuja máquina de publicidade foi a criadora desta nova «mitologia», e continua sendo a sua principal propagadora, começa a esborçar-se um movimento de contra-ataque às fórmulas tradicionais porque se refere a produção cinematográfica americana.

Na literatura, a notável sátira «Que faz correr Sammy?» no Cinema, a fita «No Reino da Calúnia», (The Big Knife), de Robert Aldrich, na vida pública, o escandaloso processo «Confidential», deram profundos golpes na adoração do público pelos deuses e deusas do firmamento cinematográfico americano.

Fazemos votos porque não esmoreça esta campanha saneadora.

Candelas Nunes

António João Horta

MERCENARIAS, LOÇAS E VIDROS
Mercado 1.º de Maio
Vila Real de Santo António

Aos seus Ex.^{mas} Clientes e amigos, deseja um Natal feliz e Novo Ano muito próspero.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

REINALDO DOS SANTOS MADEIRA

FAZENDAS — CALÇADO — MÓVEIS — UTILIDADES
CASTRO MARIM — Telefone 16

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

a todos os seus amigos e clientes, deseja a

«LIVRARIA IBÉRIA»

— DE —

A. VICENTE CAMPINAS

Boas Festas e Novo Ano Feliz

António Soares

AGENTE DE SEGUROS

Representações, Comissões e Conta própria

R. Miguel Bombarda, 86 ♦ TELEFONE 118 ♦ Vila Real de Santo António

Proprietário do «EMPURRE»

(Casa especializada nos bons petiscos e mariscos, a qual deverá escolher para a passagem das suas festas)

Cumprimenta todos os Ex.^{mas} clientes e amigos desejando um Natal Feliz e Novo Ano muito próspero.

ALGARVE FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Farense, 3 — Olhanense, 2

Tarde grande para o futebol do Algarve. Tarde grande a do «derby» algarvio, excedido na expectativa, quer na enchente que registou o estádio de S. Luiz, quer no jogo posto em campo pelas duas equipas.

Partida equilibrada, disputada com ardor e com bom futebol. O Farense jogou para ganhar e não há dúvida de que a vitória foi inteiramente merecida. No entanto encontrou no Olhanense um adversário á altura, a dar boa réplica e causando muitos «calafrios» aos donos da casa.

Todavia, a vitória coube á equipa que no rectângulo jogou futebol mais prático e desfrutou de maiores oportunidades de gol.

Logo nos primeiros minutos o gol, de Tarro pareceu quebrar o Olhanense, mas tal não aconteceu e, quando foi marcada a grande penalidade, estes estavam totalmente ao ataque. A linha avançada jogou melhor do que é habitual, com Poira e Venício a o servirem bem os atacantes. Neste sector estiveram especialmente em evidência Costa, Parra e Cava, excedendo-se Parra, que mostrou o seu já reconhecido valor em alguns lances.

Em alguns períodos, a bola andou pelo ar, mas era evidente o intuito de bem jogar por parte de ambas as equipas.

O Farense teve em Tarro o marcador por excelência, que não só punha a defesa visitante em que apuros como, em passes oportunos

para os companheiros especialmente para Vinagre e Armando, obrigava aquela a abrir, ocasionando momentos de grande perigo. A oportunidade dos seus remates obrigava o adversário a uma aturada atenção. Vieira foi o mestre da tarde, quer no jogo produzido quer pela orientação dada ao ataque. Na defesa, teve ontem o Farense o seu pior sector.

Arroios, 3 — Portimonense, 2

A partida, do ponto de vista técnico, não teve interesse. Não podia tê-lo, jogada como foi num terreno de mau piso, onde o esférico sofria efeitos caprichosos, que dificultavam o seu domínio e ainda á mercê de forte ventania e de atmosfera de nervos a rodeá-lo.

No primeiro tempo, os visitantes revelaram-se a melhor equipa no terreno, embora se ofuscassem na manobra que não souberam pôr em pratica e que o adversário aproveitou, afinal para ganhar o encontro num curto período de domínio territorial.

Tentando jogar raso, com os extremos ligeiramente atrasados os visitantes expuseram o seu ataque á acção demolidora da defesa contrária. Exploravam, portanto, o factor decisivo do encontro, o vento de que beneficiaram no primeiro tempo, esquecendo que os lances deveriam ter uma feição diferente com a bola a ser lançada para a área de remate e onde todos os atacantes deveriam acorrer em massa. Não o tentado, talvez na presunção de que os seus maiores recursos acabariam por evidenciar a sua vitória, pecaram em crasso erro e não obtiveram mais de um escasso gol. E, impõe a verdade que se aponte neste período á falta de sorte dos atacantes lisboetas que, por duas vezes, viram os postes devolver bolas que mereciam melhor compensação.

Assinal e propagai «Noticias do Algarve»

Campeonato Regional do Algarve

LUSITANO, 1 — SILVES, 0

Em prosseguimento do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, disputou-se, nesta vila, no passado domingo, o jogo entre os nossos representantes e o Silves.

Ao invés do que se previa, o Lusitano teve grande dificuldade em triunfar.

Os primeiros 45 minutos terminaram com as equipas empatas a zero bolas.

A partida, jogada sempre com muita correcção e energia, nunca atingiu cotação técnica aceitável.

A jovem equipa do Lusitano, em tarde manifestamente infeliz, nunca encontrou o fio de jogo que sabe e pode fazer, e assim, só nos vinte minutos finais conseguiu o tento que lhe ditou a vitória, apontado por Salvador.

O Silves só não empatou no último minuto, devido a uma decidida e corajosa intervenção de Abraão.

A equipa vencedora alinhou da seguinte forma:

Abraão; Daniel, Antunes e Ismael; Padesca e Parra; Ramires, Marco, Salvador, Vitoriano e Ludgero.

Jogo arbitrado pelo sr. Pinto Coelho, da A. F. de Faro.

No final do encontro os jogadores do Lusitano ofereceram a vitória ao seu treinador, sr. Eduar-



Resultados do passado domingo

Beja, 3 — Atlético, 2
Estoril, 2 — Serpa, 2
Juventude, 2 — Coruchense, 0
U. Sport, 2 — Montijo, 3
Portalegrense, 5 — Almada, 0

Classificação

FARENSE	24	pontos
Olhanense	21	»
Juventude	20	»
Atlético	18	»
F. C. Serpa	18	»
Portimonense	18	»
Montijo	16	»
Desportivo de Beja	16	»
Arroios	15	»
Coruchense	12	»
Estoril	10	»
Almada	8	»
Portalegrense	8	»
Montemor	6	»

Outros resultados

Coruchense-Atlético (3-4)
Montijo-Juventude (2-2)
Olhanense-União (0-1)
Almada-Farense (0-3)
Serpa-Portalegrense (3-2)
Portimonense-Estoril (1-0)
Arroios-Desp. Beja (2-4)

Entre parenthesis os resultados da primeira volta.

Resultados da Zona Norte

Espinho, 1 - Sanjoanense, 2
Marinhense, 0 - Gil Vicente, 1
Covilhã, 1 - Vila Real, 2
Boavista, 2 - Leixões, 1
Chaves, 2 - Vianense, 1
«Os Leões», 0 - Guimarães, 0
Peniche, 4 - Tirsense, 0

Jogos para hoje

Gil Vicente-Sanjoanense (3-4)
Vila Real-Marinhense (0-2)
Leixões-Covilhã (1-3)
Vianense-Boavista (1-3)
Guimarães-Chaves (2-1)
Tirsense-«Os Leões» (3-2)
Peniche-Espinho (1-0)

Entre parenthesis os resultados da primeira volta.

do Augusto, que completou nesse dia o seu 55.º aniversário.

Outros resultados

U. Sambrasense, 0 — D. S. Brás, 1
Boa Esperança, 1 — Louletano, 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

LUSITANO	13	pontos
Desp. S. Brás	9	»
Silves	9	»
U. Sambrasense	8	»
Louletano	6	»
Boa Esperança	5	»

Jogos para hoje:

Louletano - U. Sambrasense
Desp. S. Brás - Lusitano
Boa Esperança - Silves

Vilarrealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

NATAL DIA DE PERDÕES

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

idades e florestas, não chega para acalmar os agudos doutra voz, a da loucura mundial, que árvore de frutos verdes e ácidos, de troncos retorcidos como gestos de monstro sem cor nem forma, parece desafiar o castigo do céu que, azul e interminável, é o único refúgio dos que sofrem e choram.

Desse céu vão cair pétalas brancas que, esvoaçando em movimentos ligeiros e cadenciados, cobrirão as estradas onde caminham os pecadores, como que a pedir-lhes reflexão e arrependimento.

E, ao fim dos sulcos ali deixados, uma casa, um sino, uma cruz.

Oxalá a vejam os des-norteados, os sem pátria, os sem emotividade, pois nela está alguém que sabe perdoar e sofrer.

Que ao menos um dia esqueçam o ódio, dando e aceitando o perdão, no dia de Natal, dia de paz, de pureza e de melancólica meditação.

Júlio Padesca

LICEU NACIONAL DE FARO

Matriculas de Alunos Externos

Por determinação superior e para conhecimento de todos os interessados, se torna público que, no presente ano, o prazo para matriculas de alunos externos é prorogado até 31 de Dezembro, nos termos de um despacho dado sobre o assunto por Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação Nacional e transmitido aos Liceus na Circular n.º 2.156 (L.º 59-A, n.º 2.888) da Direcção Geral do Ensino Lical.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

A gerência do CAFÉ IMPÉRIO

Deseja aos seus Ex.^{mas} Clientes, Festas Felizes e um próspero Ano Novo.

CASA SIMON

AO SERVIÇO DA MODA

Cumprimenta e deseja a todos os Ex.^{mas} clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

Aproveita a oportunidade para informar que acaba de receber as últimas novidades em fazendas e artigos para a presente quadra

O MAIS FINO E SELECTO SORTIDO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PREGUIÇOSOS DE CARREIRA

Alguém lembrou a um dorminhoco de profissão: olha que não é bonito levantares-te, quando o sol já vai a pino. O dorminhoco — preguiçoso de uma preguiça maior do que permite a força humana — respondeu:

— Assim é. Fora eu o sol, e tendo de realizar a sua caminhada, eu me levantaria tão cedo como ele. Mas, para o caminho que eu hei-de percorrer, que não é nenhum, mesmo que não chegasse a levantar-me, já o tinha percorrido.

Cantiga. Se o dorminhoco fosse o sol, a terra ficaria às escuras.

A tarefa dos dorminhocos é zero — e zeros são eles também.

TUBOS DIGESTIVOS AMBULANTES

Há homens que nos dão a impressão de ter vindo ao mundo apenas para manucuar, com as inevitáveis consequências desse acto. Esses tais não comem para viver, vivem para comer. Não os podemos tomar por seres racionais, mas por simples tubos digestivos ambulantes. Despejam pratos, enchem retretes. Ao abandonarem o mundo, só deixam... (o leitor deve aqui ler a resposta célebre de Cambronne àqueles que o intimidavam a render-se.)

VIVER

Nunca é curta a vida que se vive em profundidade. É sempre curtíssima a vida que se vive superficialmente. A longevidade desmiolada equivale a vida efêmera. Os anos vividos contam-se menos pela quantidade do que pela qualidade.

TUDO É SOLIDÁRIO

Tudo é solidário neste mundo: melhorando-me a mim directamente, estou indirectamente melhorando o mundo, em círculos de raio cada vez maior: primeiro a minha família, de seguida a minha pátria, e depois a própria humanidade. Estarei, pelo contrário, semeando cardos e fealdade no mundo, na medida em que a minha vida for vivida em negligência, em estupidez moral, intelectual e física, em desrespeito de mim mesmo, em ultraje à minha dignidade.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

NOITE DE NATAL

É noite de Natal, a noite mais linda do ano. A noite que em todo o mundo se comemora o nascimento do Menino Jesus, daquele que por vontade do Pai Celeste, foi escolhido para Salvador dos homens.

Foi há quase dois mil anos, em Belém, numa noite escura e fria, numa humilde gruta que servia de abrigo a dois animais, que Maria, por obra e graça do Divino Espírito Santo, deu à luz o Seu Bendito Filho, aquele que, trinta e três anos depois, morreria por nós, pregado numa Cruz.

Nesta noite fria de Dezembro, nesta Santa Noite de Natal, meditemos um pouco nesta sublime lição de Amor e de Humildade: — Cristo, o Rei dos Reis, aquele que nos disse: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, não nasceu em sumptuosos palácios nem dormiu em berços dourados, como os demais príncipes, mas, sim, numa fria gruta, apenas aquecida pelo bafo do jumento e da vacininha, e dormiu sobre as palhas da mangueira, sob os cuidados de Sua Santa Mãe e do olhar protector de S. José.

É Noite de Natal. Que esta noite de júbilo universal seja de bênçãos e de paz para todos nós e leve a todos os lares um perfume de santidade e de conforto espiritual.

Illa de S. Miguel
Natal de 1957 Maria Leonilde

LEITOR

SE COLABORAR PARA A EXPANSÃO DESTA JORNAL, QUE TAMBÉM É SEU, PRESTA UM BOM SERVIÇO AO ALGARVE.



MÁ já uns dias que ele lá está. É naquele portão ao lado duma casa de brinquedos ali na rua Barros Queirós — que o homem, vestido à Pai Natal, acaricia e recebe as cartas da petizada que o olha estupefacta. Debaixo da barba espessa e alva, do capuz e do hábito tradicional, esconde-se um rapaz que actualmente ali está para que o transeunte pare, sorria, e prossiga no seu caminho.

Sob a virola do capuz cintilam dois olhos — dois olhos bem brilhantes que seguem e sorriem para as crianças que passam, que param e que puxam pela mão de quem as acompanha a fim de puderem ver bem perto de si o Pai Natal; e outrossim para o rapazio destrambelhado que o apu-

FOZ-ODELEITE PEDIU A ADMINISTRAÇÃO DOS C. T. T.

para que a sua correspondência postal seja servida por Guerreiros do Rio

Uma grande aspiração dos habitantes de Foz-Odeleite, é que a sua correspondência postal seja servida por Guerreiros do Rio, donde dista 5 km. em vez de por Odeleite, donde dista 6 km.

O mesmo empregado dos C. T. T. que, vindo de Guerreiros do Rio, serve as povoações de Montinho e Lorangeiras, podia seguir até às povoações do Alamo e Foz-Odeleite, poupando assim aos C. T. T. o serviço de mais um empregado, e sendo ao mesmo tempo a entrega mais rápida.

É de esperar que os C. T. T. atendam esta justa aspiração das povoações do Alamo e de Foz-Odeleite.

pa e dele faz motivo de gracejo. Agora que Lisboa se engalanou — e bem bonita está, podem crer — nesta quadra festiva, este Pai Natal de carne e osso está já fora de moda. As ruas da balza apresentam um vai-vem constante e ensurdecedor, e as montras, qual paraíso interdito aos olhos ávidos e incrédulos daquelas crianças que nunca têm Natal, de cores garridas e lampadas fluorescentes de mil cores, também, são o espectáculo sempre novo e sempre cheio daquelas ilusórias novidades, de todos quantos se queadam, de olhos e de cara quase roçando a vitrina, olhando-as e desejando-as.

Por tudo isto, o Pai Natal que ali está naquele portão — não é já novidade para muitas crianças. Elas passam, olham de soslaio, sorriem, e não acreditam naquela história que lhes foi contada há muito tempo dum velho de longas e brancas barbas que leva os brinquedos aos meninos bonzinhos e estudiosos! Hoje, tal como ontem e igual amanhã, são histórias que ficam arquivadas na poeira da saudade. Nós outros, aqueles que um dia também acreditámos no Pai Natal, que de madrugada nos levantávamos para ficarmos olhando embaçadados o sapato com brinquedos — temos a imagem desse bondoso velhinho gravada no coração. Talvez seja sómente uma pequenina saudade, mas sabemo-la sincera.

E tudo isto, por que uma criança que por lá passou, não quiz falar e apertar a mão ao Pai Natal, e quando por ela passei, ouvi-lhe esta pergunta que bailou por longo tempo no meu cérebro e me assolou a alma:

— «Mãezinha, por que não vai aquele homem trabalhar?»
Outra criança, levando uma espingarda a tiracól e um avião supersónico na mão, passou e não parou; a menina de calças de xadrez e mais a sua boneca que diz «papá» e «mamã», sorriu e não quiz apertar aquela mão que se lhe estendeu, e o rapaz sem espingarda, nem avião, nem calças de xadrez, também passou e a correr gritou: «Vai trabalhar!»
Pobre Pai Natal!

Vai trabalhar, lhe gritam a todo o momento.
E ele sorri, esconde as lágrimas por detrás das barbas e do capuz, e continua a sorrir e a estender as mãos ambas para os pequeninos que passam. Que passam mas não param, sequer. Que lhe dão a mãozinha rosada mas não sentem esse cumprimento, também.
E parece que aquele homem que ali está no portão teria vontade de gritar:

— Meninos, sabem quem eu sou? O Pai Natal!

Emilio Valongo

Mensagem DO NATAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sa. Agradecemos tranquilos e confiantes. Fique a pairar na vossa idêia a luminosa expectativa dum melhor futuro, mas que essa expectativa não amoleça os nossos anseios nem quebre a nossa vontade. Sem vontade e sem anseios jamais o homem pode materializar as idéias e lutar por uma vida mais amplamente vivida.

A mensagem de Natal que vos dirijo é uma mensagem de exortação e de ansiedade:

Que todos os unamos por um Portugal mais perto de uma vida melhor, que todos esqueçamos antagonismos e demos as mãos para que um labor construtivo consubstancialize a vida.

É esta a mensagem de Natal que vos dirijo, Amigos.

José dos Santos Marques

AS GRANDES PERSONALIDADES DA HISTÓRIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tosa de Mussolini em 28 de Abril de 1945, o suicídio de Hitler em 30 do mesmo mês, foram o remate lógico e inevitável de forças que se tinham soltado e os agridoaram a um destino que laboriosamente tinham preparado.

Os Julgamentos de Nuremberg mostraram com uma evidencia que nos causa assombro, como uma «personalidade» pode ainda mesmo depois de morta auxiliar as forças que servira e a que se achara enfeudado. Unicamente, de personalidade endeusada tornava-se alvo de vilipendidos e re-

O NATAL DO ALGARVE

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

montados nos seus camelos, transportando preciosas prendas, todos se encaminham humildemente para o Presépio Divino.

O Presépio é ornamentado com musgo do mais bonito, com searinhas de trigo, de cevada, ervilhas, forrando tufos. O algodão representando a neve dá um aspecto encantador. S. José de barbas brancas, representa um velhinho na adoração do Menino Jesus.

Entoam-se cantos divinos na adoração do Presépio,

Entrai, pastores, entrai por essas portas abertas, vinde ver Deus Menino, trazei-lhe as vossas ofertas.

Entrai, pastores, entrai, por esse portal sagrado; vinde adorar o Menino numas palhinhas deitado.

Alegria-se o Céu e a terra cantemos com alegria, que já nasceu o Deus Menino filho da Virgem Maria.

Na noite de Natal organizam-se ranchos, que cantam as janeiras de porta em porta. Um fino canto espera donativos, agradecendo a cantar com lindos versos dedicados ao dono da casa,

Boas festas, boas festas, nós aqui lhe vimos dar a casa deste senhores, se as quiser aceitar.

Levante-se lá, senhora, desse seu rico assento; venha-nos das «janeiras» em louvor do Nascimento.

Mas se nada recebem, antes de se irem embora, trocam deles com versos desagradaíveis.

Esta casa não é alta, não tem mais que um andar; estes barbas de farelos não têm nada que nos dar.

Amam o dia tão tradicional, num momento ingénuo de cristandade.

Armando de Jesus Santos

criminações, e sobre os seus ombros desabavam as responsabilidades que só em parte lhe cabiam. De instrumento docil e cego que tinha sido reduzira-se ao bode expiatório das mesmas forças que servira, imolara-se totalmente, realizando-se assim um destino e mantendo intactas as condições para surgir novos «profetas» e novos «ídeos».

É muito difícil distinguir nessas personalidades as qualidades que lhe são próprias e aquelas que lhe foram impostas pelo grupo social a que se atrelaram — e este conflito entre a perda duma autentica personalidade substituída por uma outra forjada pela propaganda, levam-nos, para além das simpatias ou antipatias que nos possam merecer, a ver nesses homens umas vítimas das mesmas forças cruéis que conduzem à alienação de todos os sentimentos e atributos humanos. É ainda o império das coisas, é ainda um certo fetichismo a ditar despoticamente a conduta dos homens, mesmo dos que aparentemente se julgam os obreiros da história. E para além dos gestos e das acções que só nos podem inspirar horror, está uma vida humana sacrificada, alienada, um simples joguete do destino, um instrumento cego das forças sociais, um factotum a esboçar gestos que lhe são ditados, a pronunciar palavras que lhe são impostas, a anunciar programas que outros previamente delinearão. E sem esquecermos as vítimas que consubstanciaram o chão sempre frágil e movediço em que assentou o seu poder, sem deixarmos de recordar os gritos que as celas abafaram, os desesperos e a morte que milhões de vidas experimentaram nos campos de concentração — esses homens ainda nos podem merecer um pouco de piedade, a piedade que sempre nos merece a vida dum homem quando compreendemos que a sua existência foi um logro e os seus dias se viveram em miséria, iniquidades e mentiras.

Rodrigues Pena

UMA NOVA TRINEIRA

Hoje pelas 15 horas é lançada à água no estaleiro da conhecida firma José do Nascimento Gomes & Filhos, a nova trineira «JOMANEL» propriedade da Empresa de Pesca São Carlos, Limitada, de Olhão, que não foi lançada à água na passada segunda-feira, como tínhamos noticiado.

É LANÇADA HOJE à água pelas 15 horas

UMA NOVA TRINEIRA

Hoje pelas 15 horas é lançada à água no estaleiro da conhecida firma José do Nascimento Gomes & Filhos, a nova trineira «JOMANEL» propriedade da Empresa de Pesca São Carlos, Limitada, de Olhão, que não foi lançada à água na passada segunda-feira, como tínhamos noticiado.

O CABELEIREIRO

Etelberto Viagas Palma e BAZAR AVENIDA RUA TEÓFILO BRAGA Vila Real de Santo António Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes, Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

Assinai e propagai «Noticias do Algarve»

INGRATA ESPERA!

Tantos anos levei a descobrir que estavas a esperar-me, que não sei se eras tu que esperavas, ao partir, ou se eu esperava, quando regresses...

Sabia que eras vida, no porvir, e saudade do muito que te amei... Sem nunca te ter visto, um dia achei o teu caminho — e resolvi seguir!

Que longa espera no teu largo rastrol! Iluminou-me a luz do maior astro um caminho sem cruzeiros no passar...

Mas jamais te prendi nas minhas mãos! E sei que nunca foram, nem são vãos os esforços que fiz, pra te encontrar!

A. VICENTE CAMPINAS

Vila Real de Santo António terra de poesia e de gente boa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

velhote que sentado na muralha que dá para o Guadiana, pescava o peixe do domingo, agora... sem barcos, sem redes, simples pasatempo. Mesmo junto ao Posto Fronteiriço, que sempre nos conquista de admiração, onde uma manifestação interior nos intimida e, com que agrado. Ali o ponto oficial que divide duas nações — Portugal e Espanha; para lá do rio fala-se outro idioma.

A conversa com que o velhote, homem de forças já quebrado pelo peso dos anos, disparou então frases sinceras, de amigo: vivo aqui há mais de 60 anos. Conheço o Rio de bem longe e até para lá, do alto mar. Aqui vivo! Dele me sustendo, onde tenho amigos. Esta gente é boa. Para lá do Rio, Aiamonte, também há gente boa e logo nos lábios grossos deste amigo, adivinhei o segredo: Diga, e finalmente o segredo apareceu: lá no alto está uma colina, mesmo sobre Aiamonte. — Em certo tempo, não sei se é lenda, mas olhe que a fortaleza está em baixo, completamente derrubada. Deste lado, além, Castro Marim ergue-se, lá está, o pedregulho tem ainda forma de fortaleza mediéval. Pois diziam de lá que as nossas «bombas» eram de «lona» — impotentes para uma destruição — eu não sei se é lenda, não sei o que se passou. A fortaleza não existe e este dito continua...

Deixo o velhote que tão satisfeito ficou por tanto me dizer e eu também... por conhecer Vila Real de Santo António mais intimamente.

A Vila, de novo a simpática Vila Real, chama-me: o seu típico caprichoso, a arrumação do casario, a alvura tradicional do Algarve na sua influência árabe, tão conhecida nas suas chaminés, esse rendilhado amoroso que é uma presença artística que nos prende. Depois, a Praça Marquês de Pombal; uma

O S. N. I. mandou encerrar o Hotel Guadiana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ções e má propaganda da terra.

Bastava olhar aquela caricatura de bar, onde nem faltava a pipa que, aliás jogava certo com o empregado em mangas de camisa.

Sabemos que o S. N. I. aprovou já um ante-projecto das obras necessárias, e oxalá elas se verifiquem tão depressa como as circunstâncias exigem, pois Vila Real não pode ter o seu Hotel fechado, mesmo ali na Avenida, triste e abandonado, olhando melancólico o Guadiana, do qual é homónimo.

Ao menos que haja a lembrança dos tempos do competente e elegante di-

bela sala de visitas. O edificio dos Paços do Concelho em estilo clássico valioso, com a Igreja e outros edificios de particulares formam o encantador quadro Vilarrealense: na Praça, árvores de fruto plantadas na placa central da mesma, mostram bem o grau de sivilização, o arranjo municipal. Vila Real de Santo António é um dos mais belos refúgios para a meditação. É terra de trabalho, terra de sol e de gente boa.

Francisco Gota

rector Wisseman e o receio de vê-lo aparecer para censurar quem lhe não respeitou a memória e os bons exemplos.

Temos a certeza que o industrial sr. Emilio Ramirez deseja beneficiar a propriedade e dela tirar justo lucro, não nos parecendo ser muito difícil encontrar organização à altura do estabelecimento, que o tome de exploração.

O inverno passa depressa e para que se iniciem as transformações nem sequer deve haver, felizmente, falta de numerário.

Vila Real espera confiada a reabertura do seu Hotel, de tão larga e merecida fama.